

DEZEMBRO DE 2010¹

Menor contingente de desempregados para o mês de dezembro

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de dezembro evidenciam aumento do nível ocupacional e redução da taxa de desemprego total. Registre-se que o contingente de desempregados de 148 mil pessoas no mês em análise é o menor de toda a série da Pesquisa para os meses de dezembro. O rendimento médio real registrou, em novembro, variação positiva para o total de ocupados e variação negativa para os assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Dez./09, Nov./10 e Dez./10

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Dez./09	Nov./10	Dez./10	Dez./10 Nov./10	Dez./10 Dez./09	Dez./10 Nov./10	Dez./10 Dez./09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.497	3.534	3.546	12	49	0,3	1,4
População Economicamente Ativa	2.011	2.057	2.060	3	49	0,1	2,4
Ocupados	1.822	1.899	1.912	13	90	0,7	4,9
Desempregados	189	158	148	-10	-41	-6,3	-21,7
Em Desemprego Aberto	149	127	119	-8	-30	-6,3	-20,1
Em Desemprego Oculto	40	31	29	-2	-11	-6,5	-27,5
Inativos com 10 Anos e Mais	1.486	1.477	1.486	9	0	0,6	0,0
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	9,4	7,7	7,2	-	-	-6,5	-23,4
Aberto	7,4	6,2	5,8	-	-	-6,5	-21,6
Oculto	2,0	1,5	1,4	-	-	-6,7	-30,0

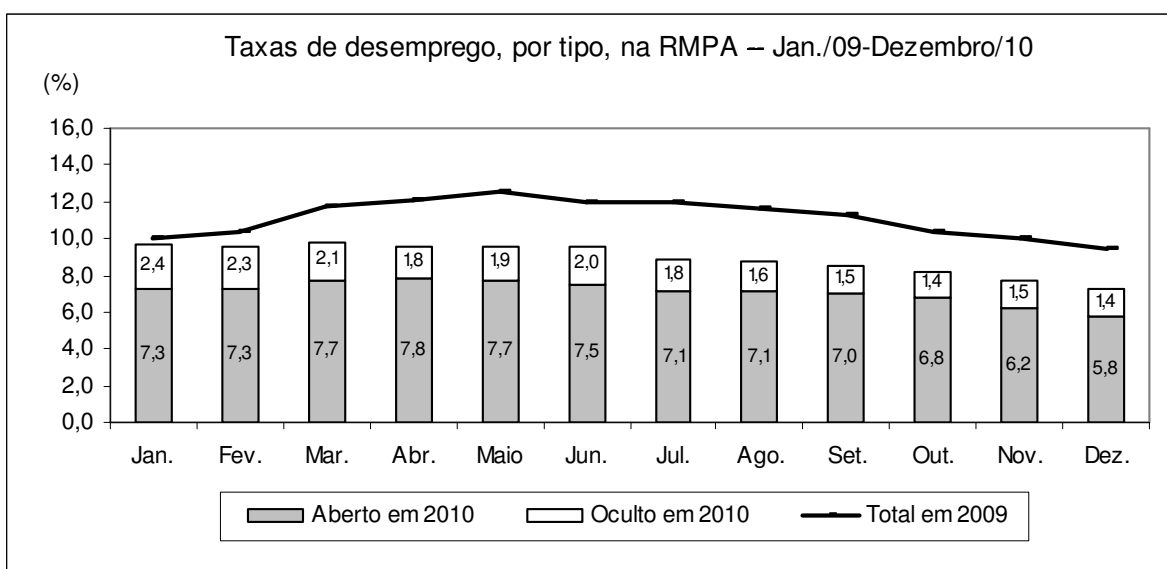
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de outubro, de novembro e de dezembro de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro de 2010).

Comportamento do mês

- De acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a **taxa de desemprego total** registrou redução em dezembro, passando de 7,7% da População Economicamente Ativa (PEA) em novembro para os atuais 7,2%. Essa retração deveu-se ao comportamento tanto da **taxa de desemprego aberto** (que passou de 6,2% para 5,8%), quanto ao da **taxa de desemprego oculto** (de 1,5% para 1,4%) – Gráfico A.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- O contingente de desempregados foi estimado em 148 mil pessoas em dezembro, 10 mil a menos em relação a novembro (Tabela A). Tal comportamento foi causado pelo aumento de 13 mil ocupações, superior ao ingresso de 3 mil pessoas no mercado de trabalho. A **taxa de participação** permaneceu relativamente estável, passando de 58,2% para 58,1% no mês em análise.
- Em dezembro, o **nível de ocupação** na RMPA apresentou variação positiva (0,7%), pelo sétimo mês consecutivo. O total de ocupados foi estimado em 1.912 mil indivíduos, 13 mil pessoas a mais do que no mês anterior. Entre os principais setores de atividade econômica analisados, foram responsáveis pelo aumento do contingente de ocupados a **indústria de transformação** (14 mil, ou 4,3%), o **comércio** (11 mil, ou 3,6%), a **construção civil** (8 mil, ou 7,1%) e os **serviços domésticos** (2 mil, ou 2,0%), uma vez que o setor **serviços** registrou retração (-23 mil, ou -2,2%) – Tabela B.

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Dez./09, Nov./10 e Dez./10

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Dez./09	Nov./10	Dez./10	Dez./10 Nov./10	Dez./10 Dez./09	Dez./10 Nov./10	Dez./10 Dez./09
TOTAL	1.822	1.899	1.912	13	90	0,7	4,9
Indústria	292	323	337	14	45	4,3	15,4
Comércio	315	308	319	11	4	3,6	1,3
Serviços	991	1052	1029	-23	38	-2,2	3,8
Outros (1)	224	216	227	11	3	5,1	1,3
Construção Civil	107	112	120	8	13	7,1	12,1

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a **posição na ocupação**, ocorreu aumento do **emprego**, impulsionado pelo setor privado (13 mil postos de trabalho, ou 1,2%). O crescimento do emprego nesse setor deveu-se ao desempenho do assalariamento **com carteira assinada** (11 mil empregos, ou 1,2%) e do sem carteira assinada (2 mil, ou 1,3%). Já no **setor público** ocorreu retração do nível de emprego (menos 8 mil postos de trabalho, ou -3,4%). Quanto aos outros tipos de inserção houve crescimento do nível ocupacional no agregado **demais posições** - que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais - (7 mil ocupados, ou 3,8%), entre os **empregados domésticos** (2 mil, ou 2,0%) e, em sentido oposto, queda da ocupação entre os **autônomos** (menos 2 mil, ou -0,7%) – Tabela C.

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Dez./09, Nov./10 e Dez./10

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Dez./09	Nov./10	Dez./10	Dez./10 Nov./10	Dez./10 Dez./09	Dez./10 Nov./10	Dez./10 Dez./09
TOTAL	1.822	1.899	1.912	13	90	0,7	4,9
Total de Assalariados (1)	1.228	1.344	1.350	6	122	0,4	9,9
Setor Privado	1.011	1.107	1.120	13	109	1,2	10,8
Com Carteira Assinada	867	949	960	11	93	1,2	10,7
Sem Carteira Assinada	144	158	160	2	16	1,3	11,1
Setor Público	217	237	229	-8	12	-3,4	5,5
Autônomos	297	272	270	-2	-27	-0,7	-9,1
Empregados domésticos	111	101	103	2	-8	2,0	-7,2
Demais Posições (2)	186	182	189	7	3	3,8	1,6

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. O **rendimento médio real** referente a novembro registrou variação positiva para o total de ocupados (0,7%) e variação negativa para os assalariados (-0,5%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.365 e a R\$ 1.327, respectivamente (Tabela D).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Nov./09, Out./10 e Nov./10

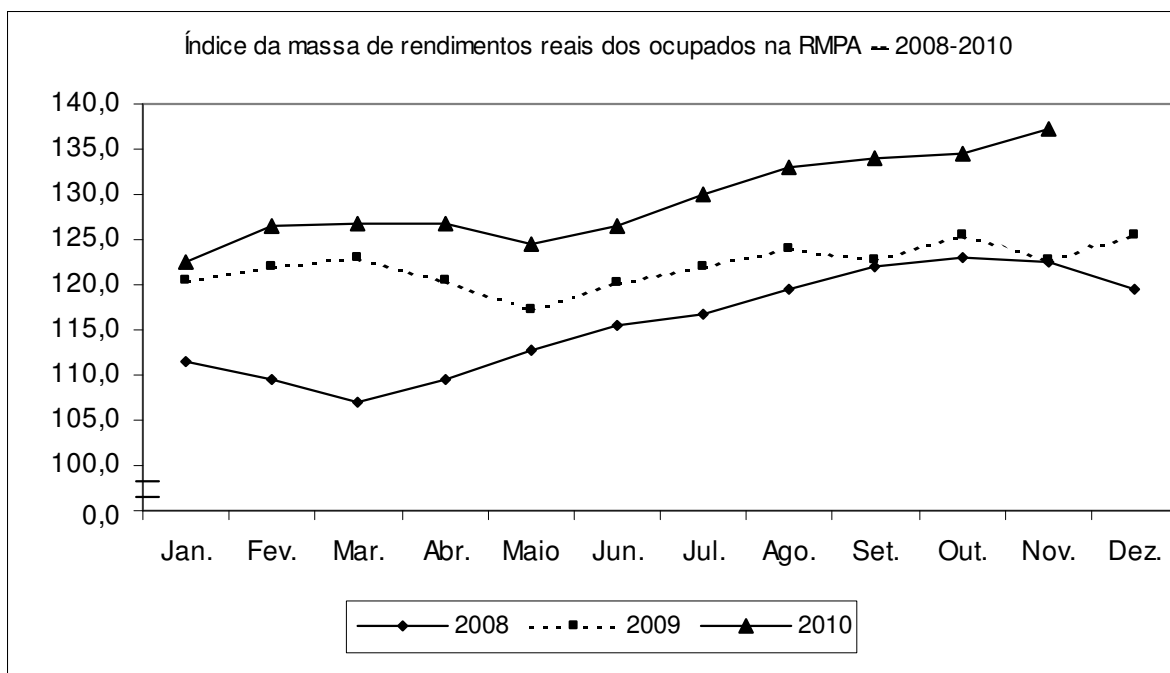
CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Nov./09	Out./10	Nov./10	Nov./10	Nov./10
				Out./10	Nov./09
TOTAL DE OCUPADOS	1.297	1.356	1.365	0,7	5,2
Total de Assalariados	1.293	1.334	1.327	-0,5	2,6
Setor Privado	1.139	1.173	1.166	-0,6	2,4
Indústria	1.284	1.246	1.234	-1,0	-3,9
Comércio	994	1.021	1.040	1,9	4,6
Serviços	1.138	1.197	1.181	-1,3	3,8
Com Carteira Assinada	1.198	1.222	1.216	-0,5	1,5
Sem Carteira Assinada	786	863	866	0,3	10,2
Setor Público	2.071	2.173	2.206	1,5	6,5
Trabalhadores Autônomos	1.109	1.168	1.178	0,9	6,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Nov./10.

6. A **massa de rendimentos reais** apresentou, em novembro, crescimento para os ocupados (2,1%) – Gráfico B – e para os assalariados (2,4%). No caso dos ocupados, o comportamento da massa de rendimentos foi provocado pelo aumento do nível ocupacional e do rendimento médio real; entre os assalariados, o incremento da massa de rendimentos reais deveu-se quase somente à variação positiva do nível de emprego.

Gráfico B



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

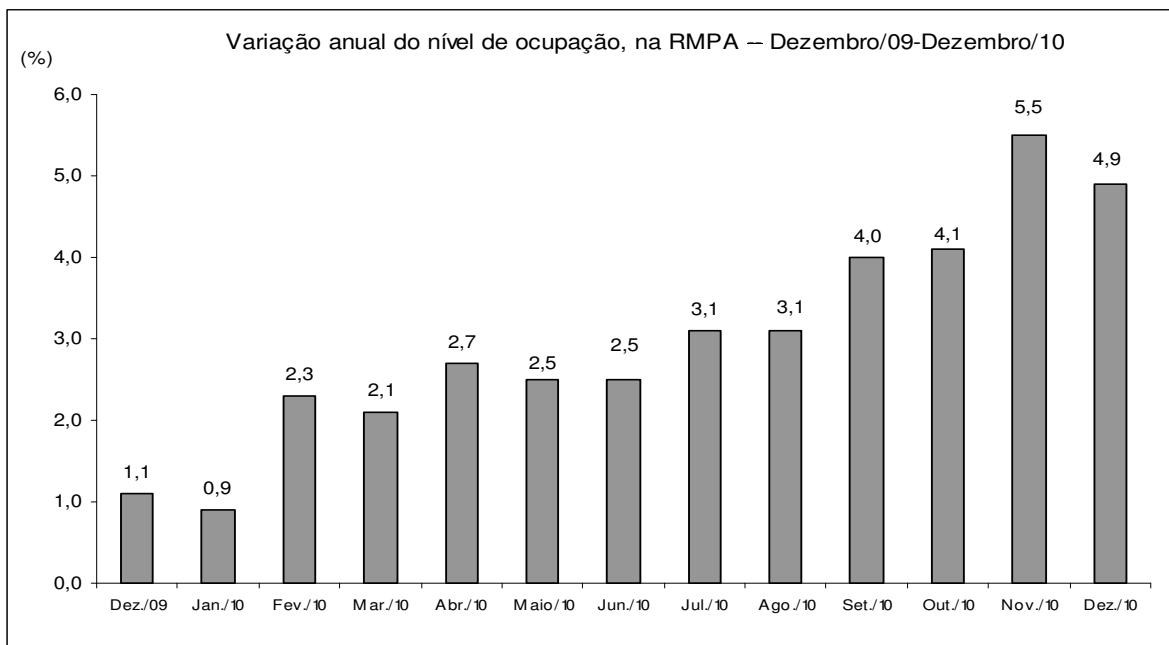
NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Comportamento em 12 meses

7. Entre dezembro de 2009 e dezembro de 2010 a **taxa de desemprego total** na RMPA reduziu-se de 9,4% da PEA para 7,2%, apresentando a maior redução da série da PED nessa base comparativa, com decréscimo de 23,4%. Segundo suas componentes, tal resultado refletiu o declínio conjunto da taxa de **desemprego aberto**, que passou de 7,4% para 5,8%, no período, e da taxa de **desemprego oculto**, de 2,0% para 1,4%.
8. No confronto anual, o contingente de desempregados reduziu-se em 41 mil pessoas, maior queda no contingente dos desempregados dos últimos dez anos, para os meses de dezembro de cada ano. Tal comportamento deveu-se à criação de 90 mil ocupações – o maior volume de toda a série da PED nessa base comparativa –, número este bastante superior ao contingente de 49 mil pessoas que ingressaram na força de trabalho da Região. A **taxa de participação**, por seu turno, passou de 57,5% para 58,1%, entre dezembro de 2009 e de 2010.
9. Comparando-se o mês de dezembro de 2010 com o mesmo mês do ano anterior, o **nível de ocupação** registrou alta expressiva, de 4,9% (Gráfico C), refletindo o bom desempenho dos principais setores de atividade econômica, com destaque para a indústria de transformação (45 mil postos de trabalho, ou 15,4% a mais), seguida dos serviços (38 mil, ou 3,8%) e da construção civil (13 mil postos, ou 12,1%).

Gráfico C



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. De acordo com a **posição na ocupação**, o crescimento do contingente de ocupados deveu-se à elevação principalmente do **emprego assalariado**, que teve incremento de 122 mil postos de trabalho, com elevação expressiva no setor privado (109 mil postos). No segmento privado, o acréscimo foi considerável tanto entre os assalariados com carteira de trabalho assinada (93 mil empregos ou 10,7%) quanto para os sem carteira (16 mil ou 11,1%). Registre-se que o contingente assalariado com carteira apresentou o maior crescimento de toda a série da PED, na comparação entre os meses de dezembro de cada ano. Dentre as demais categorias, houve queda no nível de ocupação dos **autônomos** (-27 mil postos) e dos **empregados domésticos** (-8 mil).
11. Entre novembro de 2009 e novembro de 2010 o **rendimento médio real** dos trabalhadores registrou crescimento mais intenso para os ocupados (5,2%), do que entre os assalariados (2,6%).
12. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos reais** apresentou a maior elevação: de 11,8% para os ocupados e de 13,5% entre os assalariados. No primeiro caso, o resultado deveu-se ao incremento conjunto do emprego e do rendimento médio real; entre os assalariados, a expansão do emprego foi mais determinante para a elevação da massa de salários reais.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.